

## **SOLIDÃO E ISOLAMENTO NOS IDOSOS EM PORTUGAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

**Eugénia Maria Garcia Jorge Anes**

Instituto Politécnico de Bragança, Investigador Integrado da UICISA  
professora na Escola de Saúde IPB. Bragança, Portugal. eugenia@ipb.pt

**Ana Ferreira**

Enfermeira, no Hospital dos Sams

**Caroline Veiga**

Enfermeira, na AP-HP, Hôpital Charles Foix, Ivry

**Inês Lopes**

Licenciatura em enfermagem na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

**Viviane Cordeiro**

Enfermeira na Residência San Gregório, Zamora

**Manuel Alberto Morais Brás**

Instituto Politécnico de Bragança, Investigador Integrado no CINTESIS e Professor na Escola Superior de  
Saúde de Bragança, Portugal

*Recepción Artículo: 16 marzo 2021*

*Admisión Evaluación: 16 marzo 2021*

*Informe Evaluador 1: 20 marzo 2021*

*Informe Evaluador 2: 24 marzo 2021*

*Aprobación Publicación: 26 marzo 2021*

### **RESUMO**

Portugal é um dos países europeus mais envelhecidos. A solidão e o isolamento nos idosos podem desencadear enorme sofrimento, com grande impacto na sua vida e na sua saúde. Este trabalho, pretende descrever e analisar a solidão e o isolamento em idosos em Portugal, identificando os determinantes e as estratégias adotadas no combate à solidão. É uma revisão sistemática da literatura. Os termos de pesquisa utilizados foram "solidão", "isolamento" e "idoso", nas bases de dados científicos RCAAP e Scielo, com intervalo temporal 2010-2018. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e avaliação da qualidade dos artigos, resultaram 8 artigos. Maioritariamente utilizaram metodologias quantitativas, com amostragem não probabilística. Foram identificados em todos os estudos baixos níveis de solidão e isolamento. Os determinantes de solidão e isolamento identificados nesta revisão são a morte do conjugue (50%), seguido da perda ou enfraquecimento da relação com os filhos (37,5%), o ser mulher (37,5%), o viver só (37,5%), a incapacidade de desempenho das AVD (37,5%), o aumento da idade (25%) e a presença de doenças (25%) e as

carências económicas (12,50%). Estão presentes a adoção de mecanismos ou estratégias de combate à solidão e isolamento, que evidenciam a procura de atividades de relação, de inclusão e por outro lado, uma certa acomodação ao viver só. Concluímos que os idosos portugueses estudados apresentam em geral níveis baixos de isolamento e solidão. Sendo os principais determinantes o sexo, a idade, a presença do conjuge, o viver só, as relações com os filhos, a autonomia no desempenho das AVD, as comorbilidades e as carências económicas. Como estratégias de combate ou controlo da solidão surge a procura de atividades de relação, de inclusão e a adaptação ou acomodação ao viver só. O conhecimento desta realidade é de crucial importância ao nível da tomada de decisão.

**Palavras-chave:** idoso; solidão; isolamento social

### ABSTRACT

**Loneliness and isolation in the elderly in Portugal: systematic literature review.** Portugal is one of the oldest European countries. Loneliness and isolation in the elderly can trigger enormous suffering, with great impact on their life and health. This work aims to describe and analyze loneliness and isolation in the elderly in Portugal, identifying the determinants and strategies adopted to combat loneliness. It is a systematic review of the literature. The search terms used were “loneliness”, “isolation” and “elderly”, in the scientific databases RCAAP and Scielo, with time interval 2010-2018. After applying the inclusion and exclusion criteria and evaluating the quality of the articles, 8 articles resulted. Mostly they used quantitative methodologies, with non-probabilistic sampling. Low levels of loneliness and isolation were identified in all studies. The determinants of loneliness and isolation identified in this review are the death of the spouse (50%), followed by the loss or weakening of the relationship with the children (37.5%), being a woman (37.5%), living alone (37.5%), the inability to perform ADLs (37.5%), increasing age (25%) and the presence of diseases (25%) and economic deficiencies (12.50%). The adoption of the adoption of mechanisms or strategies to combat loneliness and isolation are present, which show the search for activities of relationship, inclusion and, on the other hand, a certain accommodation when living alone. We conclude that the Portuguese elderly studied in general have low levels of isolation and loneliness. The main determinants being sex, age, the presence of the spouse, living alone, relationships with children, autonomy in the performance of ADLs, comorbidities and economic needs. As strategies to combat or control loneliness, there is the search for activities of relationship, inclusion and adaptation or accommodation when living alone. The knowledge of this reality is of crucial importance in terms of decision making.

**Keywords:** aged; loneliness; social isolation

### INTRODUÇÃO

Os idosos representam atualmente mais de 16% da população mundial, com previsão para duplicar até 2050 e triplicar até 2100 (United Nations, 2019). Portugal é um dos países mais envelhecidos da Europa, apresentando um Índice de envelhecimento de 161,3% em 2019 (PORTDATA, 2020)

Embora o envelhecimento ser extremamente complexo e poder ser interpretado sob várias perspetivas, trata-se de um processo universal, gradual e irreversível de mudanças e de transformações que ocorrem com o passar dos anos (Moraes & Lima, 2010).

Os idosos fazem parte de um grupo de risco, são pessoas isoladas, vulneráveis, dependentes e pobres, e relata que em determinadas situações, o idoso necessita de ajuda para adquirir ou readquirir a sua independência e autonomia a fim de manter o equilíbrio fisiológico e emocional (Santos, 2000).

Com o avançar da idade grande parte das pessoas idosas reduzem a sua participação na comunidade, o que pode originar sentimentos de solidão e desvalorização a nível de integração familiar e social. O isolamento geográfico ou linguístico, as diferenças culturais, as doenças, as mudanças na vida, menos contato social, redes sociais desajustadas, fracasso e fatores temporais constituem fatores promotores de isolamento e solidão (Neto, 2000).

A solidão e o isolamento dos idosos podem desencadear sofrimento, desinteresse pela vida e estados depressivos que podem chegar a ser fatais. Esta realidade justifica a realização de uma revisão sistemática da literatura sobre a Solidão e o Isolamento na perspetiva do Idoso

**OBJETIVOS**

Com este trabalho pretendemos descrever e analisar a solidão e o isolamento em idosos em Portugal.

São objetivos específicos:

- Identificar os determinantes que conduzem ao sentimento de solidão e isolamento nos idosos;
- Estratégias adotadas pelos idosos para combater a solidão.

**METODOLOGIA**

Este estudo denomina-se como revisão sistemática da literatura, caracteriza-se pela aplicação de estratégias científicas que permitem limitar o viés de seleção de artigos, avaliá-los com espírito crítico e sintetizar todos os estudos relevantes em um tópico específico (Perissé; Gomes; Nogueira, 2001), resultado daqui a melhor evidência nesta área.

O primeiro passo numa revisão sistemática é a formulação de uma questão de investigação. Para esta formulação é utilizado o modelo definido pelo acrónimo PICO (população, intervenção ou interesse, controlo ou comparação e outcome ou resultado). Assim, a questão de investigação é “Quais os determinantes e estratégias utilizadas pelos idosos face à solidão e ao isolamento em Portugal?” (Tabela I).

*Tabela I – Questão de investigação – Estratégia PICO.*

Acrónimo	Definição	Descrição
P	População ou problema	Idosos - solidão e isolamento
I	Intervenção ou interesse	n/a
C	Controlo ou comparação	n/a
O	Outcome ou resultado	Determinantes da solidão e isolamento Estratégias de combate à solidão e isolamento

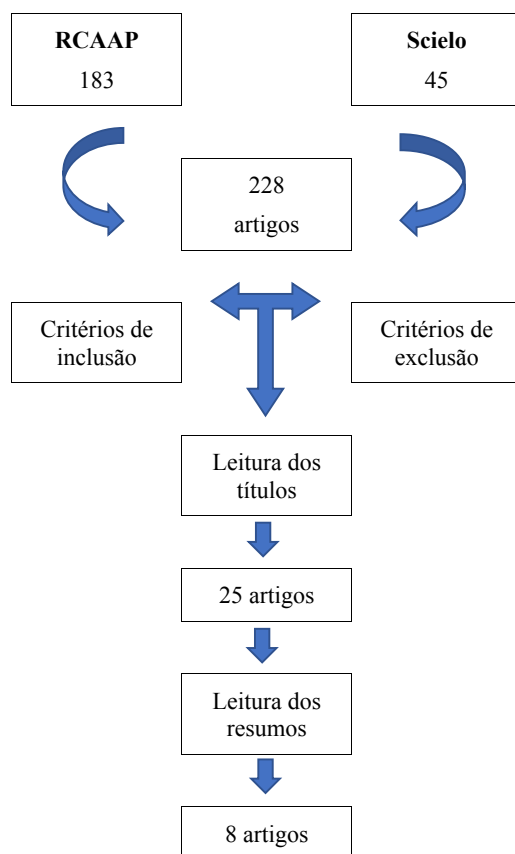
Após elaborada a questão de investigação, foi desenvolvido o protocolo de investigação, com descrição dos métodos usados para efetuar a revisão. Os termos de pesquisa utilizados foram “solidão”, “isolamento” e “idoso”, nas bases de dados científicos RCAAP e Scielo, com intervalo temporal entre 2010 e 2018. Foram selecionados artigos de acordo com os seguintes critérios de inclusão: idosos como população alvo, estar disponível na íntegra em língua portuguesa, realizados em Portugal, estar relacionado com o objeto de estudo e de consulta aberta. Como critérios de exclusão: revisões bibliográficas e estudos realizados em idosos institucionalizados.

## SOLIDÃO E ISOLAMENTO NOS IDOSOS EM PORTUGAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

A pesquisa foi efetuada em janeiro de 2019. A busca dos artigos foi efetuada por dois examinadores de forma independente, foram comparadas as pesquisas efetuadas e aplicados os critérios de seleção, de acordo com protocolo estabelecido, traduzido através do fluxograma apresentado na figura 1

Resultou uma amostra de 8 artigos, entendidos com potencial relevante. Os dados dos artigos resultantes foram sistematicamente registados numa folha de cálculo, utilizando o programa, de acordo com os objetivos do estudo. Posteriormente, os dois revisores avaliaram todos os artigos, de forma integral e independente. Para garantir um padrão mínimo de qualidade, foi utilizada a ferramenta “QualSyst” (Kmet, Lee & Linda, 2004), que nos permitiu avaliar a qualidade dos artigos e o nível de concordância por item e por artigo entre os revisores.

*Figura 1 – Protocolo de Investigação*



A avaliação da concordância entre os avaliadores por item variou entre 90% e 100%, com média de 0,86 e desvio padrão: 1,18. Os itens em que houve desacordo foram discutidos posteriormente. Os resultados da concordância por artigo variam entre 0,89% e 100%, com média de 97% e desvio padrão de 0,18.

Os escores de qualidade foram utilizados para definir um limite mínimo para inclusão de estudos na revisão sistemática. Esse limite foi determinado considerando a distribuição dos índices de qualidade. O ponto de corte selecionado para inclusão dos artigos pode ser considerado liberal (55%) ou conservador (75%) (Kmet, Lee & Linda, 2004). Neste trabalho foi a considerado conservador, uma vez que a menor pontuação obtida de um artigo obteve o valor de 80%.

Tendo em conta os escores de qualidade dos artigos e o nível de concordância entre revisores, a presente revisão sistemática mantém os 8 artigos resultantes da primeira análise (Tabela II).

*Tabela II – Estudos incluídos, descrição geral.*

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>
Calha, A.; Arriaga, M. & Cordeiro, R	2014	Prevalência da solidão e depressão na população idosa residente na zona histórica da cidade de Portalegre	Identificar a relação entre os fatores biopsicossociais e o estado de saúde, o fenómeno da depressão e o sentimento de solidão.
Cavalcanti, K.; Mendes, J. et al	2016	O olhar da pessoa idosa sobre a solidão	Identificar os fatores que influenciam a solidão das pessoas idosas.
Pereira, P.	2017	Solidão em idosos no concelho de vila pouca de aguiar	Caraterizar a solidão percecionada por uma amostra de idosos; analisar a solidão percecionada em função das variáveis sociodemográficas e de ocupação dos tempos livres e descrever a solidão percecionada em função das variáveis clínicas e comportamentais.
Galante, M.	2013	Envelhecimento e sociabilidade nos espaços da cidade – Modos de romper a solidão	Estudar a relação entre o envelhecimento, o sentimento de solidão assim como as formas de sociabilidade nos contextos de vida da amostra de idosos; compreender de que forma determinados fatores refletem a realidade social da pessoa idosa e como essa lida com a solidão
Carmona, C.; Couto, V. et al	2014	A experiência de solidão e a rede de apoio social de idosas	Investigar o sentimento de solidão em idosas, assim como a importância da rede de apoio social na vivência dessa fase do ciclo vital.
Pereira, F.	2013	Causas da solidão dos idosos de Ponte de Lima	Identificar e analisar as causas de solidão dos idosos de Ponte de Lima, conhecer a percepção do idoso sobre a forma como ele vive a solidão
Tereso, S. M. L.	2018	Idosos que vivem sós: realidade da freguesia de Fundada	A realidade dos idosos que vivem sozinhos, na freguesia de Fundada. Conhecer o contexto das pessoas idosas que vivem sós e o que sentem sobre o facto de viverem sozinhas.
Barbosa, L.	2012	A solidão dos idosos de Ponte de Lima	Conhecer os níveis de solidão dos idosos de Ponte de Lima assim como a relação destes com o género, o estado civil, a residência, o nível de escolaridade e rendimentos mensais

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As caraterísticas dos estudos incluídos na amostra desta revisão sistemática (RS) estão descritas na Tabela III. Os estudos foram efetuados um por ano entre 2012 e 2018, com exceção dos anos de 2013 e 2014 em que foram efetuados dois. Se considerarmos o total dos estudos incluídos na amostra em conjunto, podemos afirmar que fazem parte deste estudo 9066 idosos. A grande maioria dos estudos utilizaram metodologias quantitativas 75% e apenas 25% utilizaram metodologias qualitativas. Quanto ao método de seleção da amostra a totalidade utilizou um plano de amostragem não probabilístico, baseado na amostragem acidental ou por conveniência. Para a colheita de dados foi utilizado o questionário ou formulário nas metodologias quantitativas e a entrevista nas metodologias qualitativas.

Tabela III – Estudos incluídos no estudo: descrição dos resultados

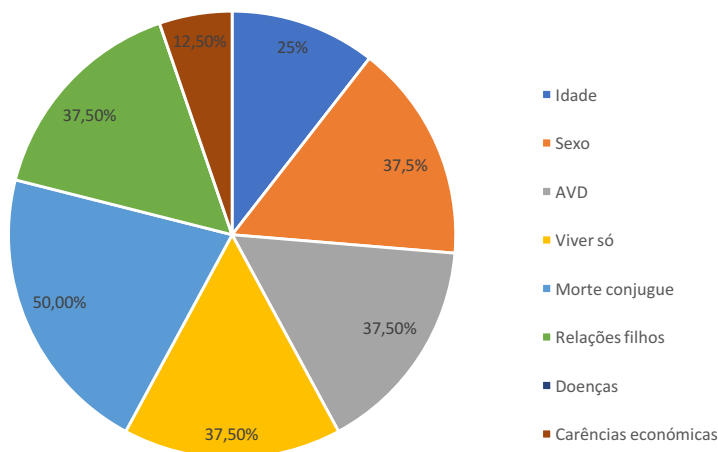
Autores	Ano	Título	Objetivos	Populaçã o	Tipo de estudo	Instrume nto de coleta de dados	Resultados
Calha, A.; Arriaga, M. & Cordeiro, R	2014	Prevalência da solidão e depressão na população idosa residente na zona histórica da cidade de Portalegre	Identificar a relação entre os fatores biopsicossociais e o estado de saúde, o fenómeno da depressão e o sentimento de solidão.	123	Quantitativo,	Questionário	A solidão apresenta maior prevalência nos idosos com mais de 94 anos e em idosos do género feminino. A perceção do estado de saúde condiciona os sentimentos de solidão havendo diferenciação dessa mesma perceção consoante o género. As mulheres tendem a ter uma pior consideração do seu estado de saúde quando comparadas com os homens pois identificam com maior facilidade as alterações que têm ocorrido com o aumento da idade, sendo também um dos motivos pelos quais sentem maior solidão. Em relação às limitações funcionais na autonomia no desempenho de atividades de vida diárias não se verificou diferenças de género apesar de estas serem, também, condicionantes dos níveis de solidão.
Cavalcanti, K.; Mendes, J. et al	2016	O olhar da pessoa idosa sobre a solidão	Identificar os fatores que influenciam a solidão das pessoas idosas.	94	Quantitativo	Formulário	Nos resultados obtidos neste estudo verificou-se que 78,73% moravam com os seus familiares; 55,32% referiram não se sentir só; e 79,79% não moravam sozinhos. Um número significativo de idosos da pesquisa (75,53%) não se sentiu excluído da sociedade e apenas 15,96% têm sentimento solitário.
Pereira, P.	2017	Solidão em idosos no concelho de vila pouca de aguiar	Caraterizar a solidão percecionada por uma amostra de idosos; analisar a solidão percecionada em função das variáveis sociodemográficas e de ocupação dos tempos livres e descrever a solidão percecionada em função das variáveis clínicas e comportamentais.	190	Quantitativo	Questionário	Os principais resultados revelaram níveis de solidão baixos. Verificou-se existência de uma correlação negativa entre a solidão sentida pelos idosos e o desempenho das ABVD e uma correlação positiva entre o sentimento de solidão dos idosos e a realização das AIVD.
Galante, M.	2013	Envelhecimento e sociabilidade nos espaços da cidade – Modos de romper a solidão	Estudar a relação entre o envelhecimento, o sentimento de solidão assim como as formas de sociabilidade nos contextos de vida da amostra de idosos; compreender de que forma determinados fatores refletem a realidade social da pessoa idosa e como essa lida com a solidão	8	Qualitativo	Entrevista	Neste estudo concluiu-se que as pessoas idosas sabem que para acabar com a solidão necessitam de atividades que contrariem o aparecimento deste sentimento. Com este estudo constatou-se também, que para os idosos o período da reforma é uma oportunidade para o estabelecimento de contactos e relações sociais, momentos de partilha convívio e sociabilidade.

Carmona, C.; Couto, V. et al	2014	A experiência de solidão e a rede de apoio social de idosos	Investigar o sentimento de solidão em idosas, assim como a importância da rede de apoio social na vivência dessa fase do ciclo vital.	5	Qualitativo	Entrevista	Neste estudo conclui-se que a solidão não é significativa nem está relacionada com o envelhecimento apesar de ser um tema de difícil definição para estas. As idosas revelaram se sentir bastante bem com as relações estabelecidas, satisfeitas e confiantes e sobretudo apoiadas.
Pereira, F.	2013	Causas da solidão dos idosos de Ponte de Lima	Identificar e analisar as causas de solidão dos idosos de Ponte de Lima, conhecer a percepção do idoso sobre a forma como ele vive a solidão	8551	Quantitativo	Questionário	Neste estudo conclui-se que os idosos de Ponte de Lima apresentavam baixos níveis de solidão segundo a escala de avaliação da solidão da UCLA. Relativamente as causas, conclui-se que são as perdas do conjugue, a perda ou quebra de ligação com os filhos e carência económica que suscitam aumento de solidão. Os idosos também apontam para as situações de doença como causadoras de solidão e diminuição de energia para o convívio.
Tereso, S. M. L.	2018	Idosos que vivem sós: realidade da freguesia de Fundada	A realidade dos idosos que vivem sozinhos, na freguesia de Fundada. Conhecer o contexto das pessoas idosas que vivem sós e o que sentem sobre o facto de viverem sozinhas.	43	Quantitativo	Questionário	O maior número de sujeitos (39,5%) não se mostra insatisfeito nem satisfeito com o facto de viver sozinho, revelando algum conformismo. Os resultados obtidos permitem inferir que são sobretudo as mulheres que se sentem sós e manifestam desejo em continuar a viver sozinho no seu domicílio. No que diz respeito às causas, 72,1% dos idosos confidenciam ter passado a sentir-se só desde que começou a viver sozinho. Neste estudo, 95,3% demonstra adotar estratégias para evitar e minimizar a solidão.
Barbosa, L.	2012	A solidão dos idosos de Ponte de Lima	Conhecer os níveis de solidão dos idosos de Ponte de Lima assim como a relação destes com o género, o estado civil, a residência, o nível de escolaridade e rendimentos mensais	52	Quantitativo	Questionário	Concluiu-se que os idosos apresentam baixos níveis de solidão. Quanto à relação entre o nível de solidão e o género, conclui-se que as idosas apresentam níveis de solidão mais elevados. Os idosos casados que participam neste estudo sentem níveis mais baixos de solidão do que os idosos viúvos.

Os idosos em todos os estudos em análise apresentam baixos níveis de solidão. É importante realçar também maioritariamente vivem com outros familiares e os que vivem sós demonstram uma certa acomodação e adaptação a esta situação.

Relativamente aos determinantes de solidão ou isolamento identificados nesta revisão, constatamos que o fator mais referenciado é a morte do conjugue (50%), seguido da perda ou enfraquecimento da relação com os filhos (37,5%), o ser mulher (37,5%), o viver só é mais favorecedor de solidão (37,5%), as AVD (37,5%), ou seja, a incapacidade de as desempenhar, o aumento da idade (25%) e a presença de doenças (25%) e as carências económicas (12,50%).

Gráfico I – Determinantes de solidão ou isolamento.



No que respeita à adoção de mecanismos ou estratégias de combate à solidão e/ou isolamento, todos eles de forma diferente fazem referência a aspetos que evidenciam a procura de atividades de relação, de inclusão e por outro lado, uma certa acomodação ao viver só. O sentimento de utilidade constitui um aspeto muito importante após a reforma.

## DISCUSSÃO

Contrariando os resultados da presente investigação, onde se verificou um nível baixo de isolamento e solidão, o SNS (2019) afirma que cerca de 91% dos idosos seguidos nos cuidados de saúde primários revelam sentir algum grau de solidão, sendo que um terço reporta mesmo níveis graves. Concluíram ainda que ter mais de 80 anos de idade, viver sozinho, estar insatisfeito com os rendimentos e ter uma estrutura familiar disfuncional são os principais determinantes associados à solidão, vindo a corroborar os presentes resultados.

A perda do conjugue é o determinante mais referenciado, no entanto segundo Azeredo e Afonso (2016), a pessoa mais significativa para os idosos é um familiar direto, um filho ou neto, o conjugue surge com percentagem inferior à dos amigos, este facto pode levantar algumas questões acerca do tipo de casamento ou união efetuado, este aspeto é evidenciado sobretudo nas mulheres, ou por outro lado a saturação face à dependência do conjugue.

As conclusões do estudo de Azeredo e Afonso (2016) corroboram os resultados do presente estudo, pois afirmam que a solidão parece aumentar com a idade. Os solteiros e viúvos são os idosos identificados como sendo aqueles que mais frequentemente referenciam solidão.

Para Calha, Arriaga & Cordeiro (2014), evidenciaram as mulheres com pior conceção da sua saúde e solidão. E encontraram evidência de que o aumento da idade está relacionado com uma progressiva perda da autonomia e por conseguinte maior incapacidade no desempenho das AVD, confirmando os presentes resultados que apontam para uma associação entre a solidão e a diminuição da capacidade em efetuar as AVD.

Como estratégias para diminuir a solidão de Azeredo e Afonso (2016) refere maior presença da família, mais comunicação, convívios, mais atividades lúdicas, centros de convívio e relações intergeracionais. Procurar companhia, participar na vida familiar e manter as rotinas diárias, mantendo



o contacto com outras pessoas, são algumas estratégias que podem ter impacto significativo na solidão e melhorar a saúde da população mais idosa (SNS, 2019).

## CONCLUSÕES

Concluimos que os idosos portugueses estudados apresentam em geral níveis baixos de isolamento e solidão. Sendo os principais determinantes o sexo, a idade, a presença do conjugue, o viver só, as relações com os filhos, a autonomia no desempenho das AVD, as comorbilidades e as carências económicas. Como estratégias de combate ou controlo da solidão surge a procura de atividades de relação, de inclusão e a adaptação ao viver só.

O conhecimento desta realidade e a identificação dos determinantes da solidão e isolamento têm crucial importância na determinação de medidas políticas, legislativas, sociais e de saúde que promovam uma vida ativa, estimulando o sentido de utilidade dos idosos, protegendo-os da solidão e do isolamento

O pequeno número de estudos resultantes desta seleção, o tamanho da amostra e o tipo de amostragem constituem limitações nos presentes resultados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Azeredo, Z.A.S. & Afonso, M.A.N. (2016). Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro; 19(2):313-324.
- Calha, A.; Arriaga, M. & Cordeiro, R. (2014). Prevalência da solidão e depressão na população idosa residente na zona histórica da cidade de Portalegre. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* [online]. 2014, n.espe1. 9-14.
- Kmet, L.M.; Lee, R.C. & Cook, L.S. (2004). Standard quality assessment criteria for Evaluating Primary Research Papers from a Variety of Fields. Canada: Health Technology Assessment Alberta Heritage Foundation for Medical Research.
- Neto F. (2000). Psicologia Social. Vol. II. Lisboa: Universidade Aberta.
- Moraes, E.N.; Moraes, F.L. & Lima (2010). Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. *Rev Med Minas Gerais* 2010; 20(1): 67-73.
- Perissé ARS, Gomes M da M, Nogueira SA Revisões sistemáticas (inclusive metanálises) e diretrizes clínicas. In: Gomes M da M, organizador. Medicina baseada em evidências: princípios e práticas. Rio de Janeiro (RJ): Reichmann & Affonso; 2001. p.131-48.
- PORDATA, Base de dados Portugal Contemporâneo (2020). Índice de Envelhecimento 2019. [acesso em 20 nov. 2020]. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Municipios/%C3%8Dndice+de+envelhecimento-458>
- Santos, A. (2002). Autonomia, dependência e independência no idoso. In: Santos. P.A. Depressão no Idoso. 2ª Ed. Coimbra, Quateto, 48-51.
- SNS (Serviço Nacional de Saúde). Estudo I Impacto da solidão em idosos (acesso em 22 nov, 2020). Dispon~ivel em:<https://www.sns.gov.pt/noticias/2019/07/22/estudo-impacto-da-solidao-em-idosos/>
- United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). World Population Prospects 2019, custom data acquired via website. [acesso em 20 nov. 2020]. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Graphs/Probabilistic/POP/65plus/900>

